

ANÁLISE DE BALANÇOS: O CASO DE UMA EMPRESA INDUSTRIAL DE MÉDIO PORTE DE SERRA TALHADA-PE

BALANCE SHEET ANALYSIS: THE CASE OF A MEDIUM-SIZED INDUSTRIAL COMPANY IN SERRA TALHADA-PE

Fabiano Alves de Lima¹, Flávia Fernanda da Silva Moura¹

¹Centro Universitário da FIS – UNIFIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

Resumo

A globalização impõe que as empresas busquem modernização nos seus processos de produção e gestão. Dentre as diversas ferramentas gerenciais da contabilidade à disposição dos gestores, a análise das demonstrações contábeis coloca-se como peça indispensável, enquanto pode retornar com profundidade a realidade e o desempenho da empresa. Este artigo segue uma abordagem quanti-qualitativa num caso específico: uma empresa industrial de médio porte de Serra Talhada, Pernambuco, entre os anos 2015 e 2017. Foram consultados os relatórios contábeis da empresa (Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício) e os teóricos da área, calculados os índices de liquidez, estrutura de capital e rentabilidade, bem como as análises vertical e horizontal encadeada com o objetivo de responder à questão: como a análise de balanços pode contribuir com a gestão no seu processo decisório? Os resultados e discussões demonstraram que a empresa passou de uma realidade mais favorável para menos favorável, uma vez que três de seus índices de liquidez operam abaixo de 1,0, a participação de capital de terceiros aumentou e concentrou-se no curto prazo, enquanto a rentabilidade diminuiu severamente; as análises vertical e horizontal corroboraram esta visão apontando, ainda, aumento nos custos produtivos e despesas operacionais em taxa superior à receita líquida. Concluiu-se que a análise de balanços contribui para as decisões de gestão na empresa enquanto oferecem informações relevantes e tempestivas aos gestores e aprofundamento dos relatórios contábeis.

Palavras-chaves: Análise de balanços. Contabilidade gerencial. Demonstrações contábeis..

Abstract

The Globalization requires companies to seek modernization in their production and management processes. Among the various managerial tools of accounting available to managers, the analysis of the financial statements is an indispensable part, while it can deeply return to the reality and performance of the company. This article follows a quantitative-qualitative approach in a specific case: a medium-sized industrial company from Serra Talhada, Pernambuco, between the years 2015 and 2017. The company's accounting reports (Balance Sheet and Income Statement for the Year) and the theorists in the field, calculating the liquidity, capital structure and profitability indices, as well as the vertical and horizontal analyzes linked in order to answer the question: how can the analysis of balance sheets contribute to management in its decision-making process? The results and discussions showed that the company went from a more favorable to a less favorable reality, since three of its liquidity ratios operate below 1.0, the share of third parties' capital increased and was concentrated in the short term, while profitability has severely declined; the vertical and horizontal analyzes corroborated this view, also pointing to an increase in production costs and operating expenses at a rate higher than net revenue. It was concluded that the balance sheet analysis contributes to the management decisions in the company while offering relevant and timely information to the managers and deepening the accounting reports.

Keywords: Balance sheet analysis. Management accounting. Accounting statements.

Introdução

A globalização impôs transformações estruturais às empresas para ultrapassarem seus limites culturais, geográficos e linguísticos, adequando seus modos de produção e administração, sobremaneira com a quarta revolução industrial, resumida no conceito de “Indústria 4.0” (Lima; Pinto, 2019), resultando um quadro de conectividade nunca existente.

Para sobreviver, continuar seus objetivos, empresas investem na aquisição de concorrentes, expandem-se, buscam inserção em novos mercados, como em Serra Talhada, Pernambuco. Cidade comercial, recebe diversos investimentos: instalação de redes atacadistas nacionais, grupos educacionais, clínicas médicas, *shopping Center*, aeroporto, significando crescimento econômico para municípios (e região), suas empresas, situação em que estas são desafiadas a modernizar sua gestão e visão.

A Contabilidade Gerencial insere-se neste contexto, com relatórios e análises, como ferramenta auxiliar no processo decisório dos gestores das empresas. Como concluíram Paulo e Cintra (2018) e Borges (2013), o uso de instrumentos contábeis gerenciais aumenta proporcionalmente à complexidade das operações e à estrutura organizacional da empresa. O problema que se apresenta é: como os relatórios e as análises contábeis podem auxiliar no processo decisório de uma empresa industrial de médio porte do município de Serra Talhada?

Ao responder essa indagação espera-se contribuir para o aumento da pesquisa na área da Contabilidade Gerencial e sua aplicação nas empresas, em apoio ao processo decisório estratégico, e para superação daquela visão da contabilidade com função meramente financeira e fiscal, e como pensa Martin (2002) de forma instigante, colaborar para a evolução da Contabilidade como ferramenta empresarial, podendo ser instrumento avaliativo de decisões internas da empresa pesquisada, vindo a colaborar no seu processo de gestão futura.

Para tanto, este artigo tem como objetivo principal analisar os relatórios financeiros de uma empresa industrial serra-talhadense de médio porte e identificar como eles podem contribuir para as decisões de gestão, dando embasamento contábil-gerencial aos gestores; e como objetivos específicos: a) aplicar os principais índices de liquidez, estrutura de capital e rentabilidade, ao longo de três exercícios, 2015 a 2017; b) identificar a capacidade de pagamento, a evolução do capital próprio e do capital de terceiros e o retorno operacional da empresa.

Metodologia

Realizou-se um estudo de caso, que buscou aprofundar conhecimento acerca da realidade de uma média empresa industrial do ramo de alimentos de Serra Talhada-PE, através de uma abordagem quanti-qualitativa.

Quanto à técnica, foram calculados índices de liquidez, de estrutura de capital e de rentabilidade, ao longo de três exercícios, 2015 a 2017 e analisados os relatórios contábeis dessa organização, com fundamentação nos teóricos da área, identificados através de levantamento bibliográfico efetuado em estudos disponíveis em livros, sites e revistas especializadas.

Portanto, a pesquisa pode ser classificada como documental e bibliográfica, as quais Marconi e Lakatos definem como fontes primárias e secundárias. A pesquisa documental tem por característica a restrição aos documentos, escritos ou não, enquanto a bibliográfica tem a finalidade de “colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito (...) sobre determinado assunto” (Marconi; Lakatos, 2002, p. 71).

Os relatórios contábeis da organização estudada (Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício), referentes ao período de 2015-2017, foram obtidos junto à direção da própria empresa, em condição de sigilo, motivo pelo qual se preserva sua identidade, neste trabalho científico. Sobre estes relatórios, sendo as contas classificadas conforme Matarazzo (2008), elaboraram-se as análises vertical e horizontal encadeada e os cálculos dos índices de liquidez, estrutura de capital e rentabilidade.

Resultados E Discussão

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A Contabilidade, para apresentar objetivamente os dados coletados e tratados, oferece aos usuários demonstrativos financeiros, ou demonstrações contábeis. Nas palavras de Marion (2009, p. 46) essas demonstrações são “resumos ordenados apresentados periodicamente aos interessados internos ou externos”. Elas evidenciam a realidade da organização à qual se referem, num exato momento.

A Lei das Sociedades Anônimas (Lei nº 6.404/76), no artigo 176, elenca os demonstrativos obrigatórios, que devem ser elaborados ao fim de cada exercício social, mostrando a situação patrimonial e as mutações ocorridas no período: balanço patrimonial (BP), demonstrações dos lucros ou prejuízos acumulado (DLPA), demonstração do resultado do exercício (DRE), demonstração de fluxos de caixa e demonstração de valor adicionado. O Código Civil (Lei nº 10.406/2002), obriga aos administradores o levantamento de inventário, balanço patrimonial e de resultado econômico (cf. arts. 1020 e 1065), e o livro Diário (cf. art. 1180).

O balanço patrimonial (BP) “é a demonstração que encerra a sequência dos procedimentos contábeis” (Iudícibus *et al.*, 2010, p. 161), ordenando os componentes do patrimônio: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido. É, por natureza, uma peça que condensa grande volume de dados da entidade que representa, mas de forma sintética, reduzida aos números financeiros de cada conta patrimonial, no exato momento do fechamento do exercício contábil. Marion considera-o “o mais importante relatório gerado pela contabilidade”, pela possibilidade de “identificar a *saúde* financeira e econômica da empresa” (Marion, 2009, p. 56) para aquele momento específico, preestabelecido, escolhido, enquanto para Padoveze (2009, p. 69) é “a peça contábil por excelência (porquanto) para ele é canalizado todo o resultado das operações da empresa e das transações que terão realização futura”.

Quanto à estruturação, ativo e passivo subdividem-se em circulante e não circulante, sendo critério para esta bipartição a realização do direito ou obrigação “no curso do exercício social seguinte” ou “após o término do exercício social seguinte” (art. 179 I, II). A lei nº 6.404/76 determina que, no ativo, a disposição das contas, nos grupos que compõem seja “em ordem decrescente de grau de liquidez dos elementos nelas registrados” (art. 178 §1). Assim, põem-se as disponibilidades segundo a rapidez com que podem ser acessados e utilizados no negócio, estoques, investimentos de longo prazo e imobilizado.

No passivo, similarmente, vêm obrigações com fornecedores, funcionários e governos, seguidas dos financiamentos de longo prazo. O patrimônio líquido, que reúne recursos dos sócios ou acionistas, “lucros gerados pela empresa e retidos em diversas contas de reservas ou de lucros acumulados” (Matarazzo, 2008, p. 64), é dividido em capital social e outros recursos financeiros de reservas ou lucros do empreendimento.

A Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) é um relatório financeiro-contábil que expressa o movimento de valores, de receitas e despesas, através da atividade empresarial, retornando se, no exercício para o qual foi elaborada, houve lucro ou prejuízo como resultado. É um relatório sucinto das operações da empresa, que esclarece variações no Patrimônio Líquido do exercício social. Recebe valores das chamadas contas de resultados e vem estruturado de “forma dedutiva” (Marion, 2009, p. 98), precedendo os valores brutos, posteriormente as deduções ou despesas sobre estes.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NO PROCESSO DECISÓRIO

As decisões nas empresas objetivam manter em movimento crescente as atividades, resultando lucros maximizados. Então, elas necessitam de embasamento, de informações, que são oferecidos de modo aprofundado pelas análises das demonstrações, possibilitando conhecimento da situação empresarial. Nessa óptica, expressam Marion e Ribeiro:

O conhecimento da saúde financeira da própria empresa – bem como do seu desempenho econômico (fluxo de receitas e despesas) – ao longo de um período (três ou mais exercícios

sociais, por exemplo) ajuda os gestores internos a tomarem decisões mais ou menos agressivas que influenciarão no futuro do empreendimento. (Marion e Ribeiro, 2011, p. 144)

Iudícibus (2010, p. 325-326) destaca ser preciso atentar para duas possibilidades na análise das demonstrações, para seu aproveitamento no processo decisório: primeiro, os índices podem não revelar a realidade completa da empresa; e segundo os índices não devem ser isolados em si, mas devem ser comparados com outros exercícios e ainda com empresas do mesmo ramo de atividade.

Silva, Couto e Cardoso (2016) realizaram pesquisa elucidativa com grupo de famosas empresas varejistas, concluindo pela eficiência dos índices aplicados sobre as demonstrações contábeis, enquanto estudo do SEBRAE apontou a não utilização de ferramentas gerenciais entre os principais fatores para mortalidade de empresas (SEBRAE, 2016, p. 78). As análises podem embasar decisões sobre produtos, processos e atividades, alocação de recursos para atingimento de objetivos, decisões sobre orçamentos e investimentos, entre outras.

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA ORGANIZAÇÃO ESTUDADA

Os índices expressam “relação entre contas ou grupos de contas” (Matarazzo, 2008, p.147), sendo elaborados a partir do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício. Para Matarazzo (2008, p. 148) “a quantidade de índices que deve ser utilizada depende exclusivamente da profundidade que se deseja da análise”, sendo variável seu número conforme os usuários e seus interesses naquela organização específica.

Os resultados dos índices de análise de desempenho calculados para os anos 2015, 2016 e 2017 da organização em estudo são apresentados na Tabela 1. Ela traz doze índices, onze dos quais apresentados pelo autor retro citado (Matarazzo, 2008, p. 152), fruto de sua experiência “com equipes de analistas ao longo de doze anos” e um décimo segundo (liquidez imediata - LI) utilizado por seu resultado.

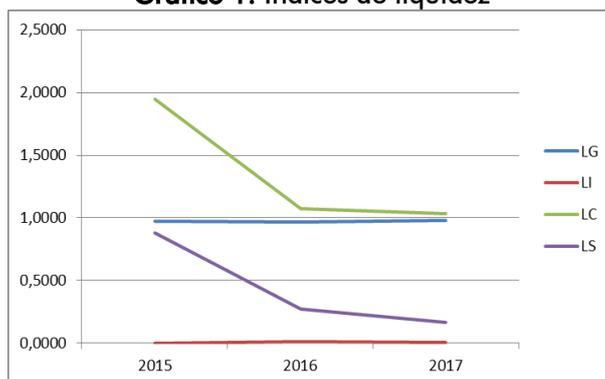
Tabela 1. Índices de análise de desempenho

Índice-Fórmula/Ano	2015	2016	2017
Liquidez Geral (LG) = $(AC+RLP) / (PC+ELP)$	0,9739	0,9638	0,9805
Liquidez Imediata (LI) = $D / (PC+ELP)$	0,0019	0,0097	0,0072
Liquidez Corrente (LC) = AC / PC	1,9437	1,0719	1,0310
Liquidez Seca (LS) = $(AC-E) / PC$	0,8766	0,2712	0,1623
Part. Capital Terceiros (PCT) = CT / PL	2,6246	4,8133	7,2092
Composição Endividamento (CE) = PC / CT	0,5010	0,8992	0,9510
Imobilização (IPL) = AP / PL	1,0783	1,1742	1,1407
Imob. Recursos não Correntes (IRnC)= $AP / (PL+ELP)$	0,4258	0,7905	0,8430
Giro do Ativo (GA) = V / AT	0,7880	0,4747	0,4776
Margem Líquida (ML) = LL / V	1,0440	-4,0264	-3,0568
Retorno do Ativo (RA) = LL / AT	0,8227	-1,9114	-1,4599
Retorno sobre Patrimônio Líquido (RPL) = LL / PL	3,3494	-11,1115	-
			11,9844

Fonte: elaboração própria

Os índices de liquidez são a “base da situação financeira” (MATARAZZO, 2008, p.163) da empresa, mostram seu potencial circulante frente aos compromissos de curto ou longo prazo do passivo. Assim, será tanto melhor quanto maior for.

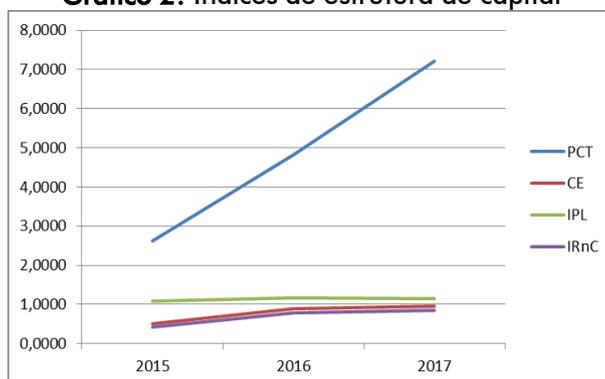
A Tabela 1 mostra que a liquidez geral e a liquidez imediata oscilaram nos períodos analisados, partindo a primeira de 0,9739 e chegando a 0,9805 ao final do terceiro período, enquanto a segunda foi 0,0019 em 2015, fechando a série em 0,0072. A liquidez corrente e a liquidez seca seguem trajetória descendente em todo o período, sendo 1,9437 e 0,8766, respectivamente, em 2015, finalizando em 1,0310 e 0,1623 para 2017.

Gráfico 1. Índices de liquidez

Fonte: elaboração própria

O Gráfico 1 acima, apresenta o comportamento dos índices de liquidez no período 2015 a 2017. Destacam-se as fortes baixas de LC e LS do período 2015 para 2016 (44,85% e 69,06%), que pode significar diminuição dos ativos disponíveis e de curto prazo ou aumento das exigibilidades. Três destes índices operam abaixo da linha 1,0: para cada R\$ 1,00 exigível, a empresa dispõe de um valor menor, sendo necessários recursos de longo prazo para “cobrir” seu passivo.

O Gráfico 2 a seguir, reflete a estrutura do capital na empresa para os três períodos. Nas palavras de Matarazzo (2008, p.151), eles “mostram as grandes linhas de decisões financeiras, em termos de obtenção e aplicação de recursos”. Estes índices expressam o grau de dependência financeira da empresa em relação ao capital de terceiros – quanto menor o índice, melhor a situação – e qual parcela de recursos tornou-se investimento imobilizado.

Gráfico 2: Índices de estrutura de capital

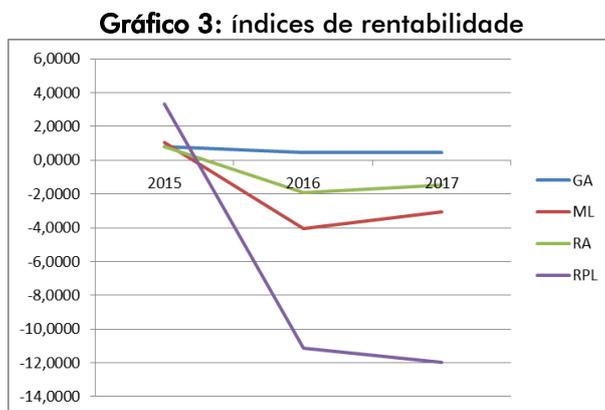
Fonte: elaboração própria

A Participação de Capitais de Terceiros, em conformidade com o gráfico acima, não passa despercebida, dada sua forte alta: em 2015 seu valor era 2,6246, passando para 4,8133, em 2016, e para 7,2092, em 2017, alta acumulada de 174,6%, elevando consideravelmente a relação entre capital próprio e capital de terceiros. Iudícibus relata ser este “um dos índices mais utilizados” para obter a posição das empresas relativamente aos credores e que grande parte das empresas falimentares apresenta índice de PCT “consistente e acentuadamente maior que um” durante vários anos (Iudícibus, 2017, p. 132).

A Composição do Endividamento apresenta alta de mais de 89% no mesmo período, mostrando que o passivo exigível passou a estar concentrado nas contas de curto prazo, entre 2015 e 2017. Os índices de Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL) e de recursos não correntes (IRnC), os quais mostram quanto a empresa investiu no ativo permanente para cada unidade monetária do PL e frente às obrigações de longo prazo, variaram 5,78% e 97,98%, respectivamente, de 2015 a 2017, mas este último permanecendo abaixo da linha 1,0.

Os índices de rentabilidade identificam a eficiência da empresa em gerar lucros a partir dos investimentos feitos, o “grau de êxito econômico da empresa” (Matarazzo, 2008, p. 175). O

Gráfico 3 expõe a situação da empresa para os três períodos pesquisados. Os quatro índices apresentam queda de 2015 para 2016, sendo a maior no Retorno sobre o patrimônio líquido (RPL), com acumulado de mais de 450% negativos nas parciais (este índice relaciona lucro líquido com o capital próprio investido). O giro do ativo (GA), que expressa a relação entre vendas e investimento total, tem redução de 39,75% de 2015 para 2016, indo de 0,788 para 0,4747. A margem líquida (ML) e a rentabilidade do ativo (RA) recuaram 392% e 277% nas três parciais, com recuperação leve de 2016 para 2017, mas permanecendo negativos. Estes dois índices apontam recuo do lucro líquido em relação às vendas líquidas e ao ativo.



Fonte: elaboração própria

As análises vertical e horizontal pormenorizam, aprofundam o que genericamente surgiu no cálculo dos índices. A análise vertical identifica a participação de cada conta dentro de um conjunto, possibilitando “avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo” (Iudícibus, 2017, p. 119). A análise horizontal aponta o “crescimento de itens do Balanço e das Demonstrações de Resultados”, mostrando as “tendências” (*Idem*, p. 116) na empresa.

A Tabela 2 condensa as contas patrimoniais e a DRE da empresa analisada, exibindo a análise vertical (AV) e a análise horizontal encadeada (AHe). Os números da análise vertical apontam crescimento na concentração do ativo circulante (AC), em relação ao ativo total. Inicialmente representava 67,72%, e com crescimento ininterrupto chega a 86,1% ao final de 2017. Esta alta deve-se ao grande acréscimo na conta estoques, que passou a representar 72,55% de todo o ativo naquele ano, quando representava 31,25% no saldo inicial da série. A participação das demais contas no conjunto do ativo demonstra recuo relativo e absoluto: a conta clientes, após altas ao final de 2015 e 2016, representando 4,18% e 4,82%, respectivamente, ao final de 2017 é de 1,59%; a participação da conta de imobilizado reduz seu percentual de 32,25%, na base da série, para 13,9% ao término de 2017.

Nos registros do passivo observa-se crescimento na conta de fornecedores. Ela representava no início de 2015, 16,61% de todo o exigível, aumentando sucessivamente para encerrar a série com uma participação de 55,49%. Isto é coerente com a elevação da conta estoques, como descrito acima. A conta de empréstimos e financiamentos segue dinâmica semelhante: inicialmente seu percentual era de 5,31%, elevando-se para 8,13% e 23,25%, em 2015 e 2016, oscilando para baixo em 2017, respondendo por 17,25% do total do passivo.

Observa-se em contrapartida um movimento de queda na conta de empréstimos e financiamentos de longo prazo, passando de 49,92%, no saldo inicial de 2015, para 4,3% em 2017. Isso mostra a concentração das obrigações da empresa junto aos financiadores no curto prazo, ou seja, com exigibilidade até o final do próximo exercício social. Por fim, o patrimônio líquido, que representava 27,59% no primeiro levantamento, conclui a série com 12,18%, ao final de 2017.

Os números de análise horizontal encadeada, com variação acumulada da primeira à última série, entre o início de 2015 e 2017, apontam crescimento nas contas de estoques e disponibilidades. As disponibilidades cresceram mais de 2400%, enquanto os estoques observaram aumento de 340,64%. Percebe-se que, mesmo sendo uma alta grandiosa, as

disponibilidades representam sempre menos de 1% do ativo total, ou seja, a empresa opera com poucos recursos imediatos. Os demais percentuais registram queda dos valores entre os períodos pesquisados.

Tabela 2. Análise vertical e horizontal encadeada, para os exercícios 2015 a 2017

	AV 2014	AV 2015	AV 2016	AV 2017	AHe
ATIVO	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	89,81%
ATIVO CIRCULANTE	67,72%	73,47%	79,80%	86,10%	141,34%
DISPONIBILIDADES	0,04%	0,07%	0,72%	0,60%	2.446,82%
CLIENTES	3,44%	4,18%	4,82%	1,59%	-12,22%
CREDITOS DIVERSOS	32,98%	28,88%	14,65%	11,36%	-34,61%
ESTOQUES	31,25%	40,34%	59,61%	72,55%	340,64%
ATIVO NAO CIRCULANTE	32,28%	26,53%	20,20%	13,90%	-18,30%
INVESTIMENTOS	0,03%	0,05%	0,00%	0,00%	-100,00%
IMOBILIZADO	32,25%	26,49%	20,20%	13,90%	-18,22%
PASSIVO	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	89,81%
PASSIVO CIRCULANTE	22,49%	37,80%	74,45%	83,52%	604,78%
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	5,31%	8,13%	23,25%	17,25%	516,92%
FORNECEDORES	16,61%	28,64%	48,00%	55,49%	534,29%
OBRIGACOES SOCIAIS E TRABALHISTAS	0,11%	0,23%	0,61%	8,76%	15.558,37%
OBRIGACOES TRIBUTARIAS	0,47%	0,80%	2,59%	2,01%	708,69%
PASSIVO NAO CIRCULANTE	49,92%	37,64%	8,35%	4,30%	-83,64%
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS LP	49,92%	37,64%	8,35%	4,30%	-83,64%
PATRIMONIO LIQUIDO	27,59%	24,56%	17,20%	12,18%	-16,19%
CAPITAL SOCIAL	0,32%	0,27%	0,22%	0,17%	0,00%
RESERVAS	26,50%	23,47%	19,22%	14,83%	6,23%
LUCROS/PREJUIZOS ACUMULADOS	0,77%	0,82%	-2,24%	-2,82%	-795,89%
RECEITA LÍQUIDA	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	47,69%
(-) CPV	61,45%	70,21%	45,54%	64,22%	54,35%
LUCRO BRUTO	38,55%	29,79%	54,46%	35,78%	37,09%
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	22,15%	23,31%	43,39%	30,76%	105,11%
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERAC.	1,63%	0,19%	-0,03%	0,12%	-89,19%
LUCRO ANTES RESULTADO FINANCEIRO	18,03%	6,66%	11,05%	5,14%	-57,87%
(-) DESPESAS FINANCEIRAS	16,41%	5,30%	15,07%	8,20%	-26,18%
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	1,62%	1,37%	-4,03%	-3,06%	-378,21%
RECEITAS/DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	0,03%	0,01%	0,00%	0,00%	-100,00%
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS	1,65%	1,37%	-4,03%	-3,06%	-373,90%
(-) PROVISÃO IR E CSLL	-0,40%	-0,33%	0,00%	0,00%	-100,00%
RESULTADO LÍQUIDO	1,25%	1,04%	-4,03%	-3,06%	-460,39%

Fonte: elaboração própria

No passivo, os números confirmam: as contas circulantes do grupo acumulam altas, também em valores absolutos. Os empréstimos e financiamentos de curto prazo têm elevação de 516,92%, enquanto a conta de fornecedores cresce uma taxa de 534,29%. Já o patrimônio líquido recua 16,19% puxado pela queda nos lucros, de quase 800% negativos.

A análise da Demonstração de Resultado do Exercício apresenta oscilação no custo dos produtos vendidos (CPV): no início dos períodos da amostra representavam 61,45%, elevando-se ao final de 2015 para 70,21% da receita líquida; já no final de 2016 há brusca baixa, para 45,54%, voltando a subir quase vinte pontos, encerrando 2017 equivalendo 64,22% da receita após as deduções. Por isso, certamente, o lucro bruto, acompanha, de forma inversa, essa movimentação: na base da análise, representava 38,55%, recuando para 29,79% em 2015, quase dobrando em 2016 para 54,46%, voltando a cair em 2017 para 35,78% da receita líquida. Importante ver o crescimento horizontal de ambos: enquanto a receita líquida cresce 47,69%, o custo dos produtos tem elevação de 54,35%, no mesmo período. Observa-se, ainda, alta na participação das despesas operacionais, sendo responsável por uma fatia de 30,76% da receita líquida, uma alta de mais de 105% em cifras absolutas, e mais de oito pontos percentuais. Por fim, o resultado líquido, que em 2014 era de 1,25% e 1,04% em 2015, tem duas participações negativas na sequência, representando prejuízo no período, sendo de 4,03% em

2016 e 3,06% em 2017, sobre os valores de receita líquida. No acumulado, o recuo chega aos 460%.

Conclusão

Conclui-se que a análise dos balanços dessa empresa de médio porte de Serra Talhada através dos índices de liquidez, de estrutura de capital e de rentabilidade, bem como das análises vertical e horizontal encadeada, para os exercícios 2015 a 2017, atingiu seus objetivos específicos:

a - O capital de terceiros cresceu em relação ao capital próprio, como mostra o índice de participação de capital de terceiros (PCT). Os ativos concentraram-se na conta de estoques em contrapartida às contas de fornecedores e de empréstimos e financiamentos, sendo a maior parte compromissos de curto prazo, a vencer até o final do exercício subsequente. Ou seja, há vinculação crescente ao capital externo;

b - Os índices de liquidez são menores que um (exceção única é a liquidez corrente) no período, significando baixa capacidade de pagamento, ficando dependente da entrada de recursos, pela venda de seus produtos ou injeção de capital, para gerar fluxo financeiro capaz de cumprir seus compromissos mercantis, trabalhistas e fiscais;

c - Os índices de rentabilidade mostram-se menores que zero (exceto o giro do ativo), revelando falta de retorno operacional, em parte pela elevação de custos e despesas operacionais, já que ambos cresceram a uma taxa maior que a receita líquida e ao lucro bruto.

Relativamente ao objetivo geral as análises dos balanços e o levantamento dos índices proporcionaram um conjunto expressivo de informações, auxiliando os gestores nas suas decisões ao traduzir os elementos contidos nas demonstrações contábeis, dando "autoconhecimento" à empresa, trazendo à luz seus pontos positivos e negativos. Assim, seus gestores poderão formular melhores políticas financeiras, projetar e corrigir desempenho, definir estratégias mais eficientes de aproveitamento de recursos.

Referências

ATKINSON, A. A. *et al.* **Contabilidade Gerencial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BORGES, Samara Ronchi. **Contabilidade Gerencial e o uso de artefatos como ferramenta de gestão: um estudo de caso em empresas de micro e pequeno porte de Forquilha-SC: 2013**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em ciências contábeis) – Universidade Extremo Sul Catarinense. Criciúma - SC, 2013.

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6404consol.htm. Acesso em: 05 dez. 2019.

_____. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm. Acesso em: 23 maio 2020.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FRAZÃO, M. **Controle do Ativo Imobilizado**. Investcorp, 2018. Disponível em: <https://investorcp.com/gestao-ativo-imobilizado/controle-do-ativo-imobilizado/>. Acesso em: 8 dez. 2019.

GAMA, E. **Dicionário de finanças empresariais**. Timburi: Cia do eBook, 2016. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=vZKDQAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=inauthor>

[.:%22Gama,Edmilson%22&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwjJiOwgM_pAhXsIlkGHb7NA9UQ6AEIKDAA#v=onepage&q&f=false](https://www.gama.com.br/ptBR/sa=X&ved=0ahUKEwjJiOwgM_pAhXsIlkGHb7NA9UQ6AEIKDAA#v=onepage&q&f=false). Acesso em: 25 maio 2020.

GARRISON, R. H.; NOREEN, E. W.; BREWER, P. C. **Contabilidade Gerencial**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

IBGE. **Demografia das Empresas**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Rio de Janeiro. 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101671.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2019.

IUDÍCIBUS, S. D. **Análise de Balanços**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

_____. **Contabilidade Gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S. D. *et al.* **Contabilidade Introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, A. G. D.; PINTO, G. S. Indústria 4.0: um novo paradigma para a indústria. **Interface Tecnológica**, Taquaritinga - SP, v. 16 n. 2, p. 299-311, 2019.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, J. C.; RIBEIRO, M.O. **Introdução à Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Saraiva, 2011.

MARTIN, N. C. Da contabilidade à controladoria: a evolução necessária. **Contabilidade e Finanças - USP**, São Paulo, v. 28, p. 7-28, jan./abr. 2002.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços - abordagem básica e gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PAULO, A. S. D.; CINTRA, Y. C. O uso de artefatos de contabilidade gerencial no ciclo de vida de empresas do setor têxtil: o caso ACR Fashion. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online)**, Rio de Janeiro, v. 23, n.1, p. 4-21, jan./abr. 2018.

PIMENTEL GONZAGA, R. *et al.* **Associação entre práticas de contabilidade gerencial e tamanho das empresas: um estudo empírico**. Vitória: Fucape, 2010.

SEBRAE. **Sobrevivência das empresas no Brasil**. SEBRAE. Brasília. 2016. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-relatorio-2016.pdf> Acesso em: 20 mar. 2020.

SILVA, M. P. D.; COUTO, C. H. D. M.; CARDOSO, A. A. B. Análise das demonstrações contábeis como ferramenta de suporte à gestão financeira. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia**, São Gotardo. p. 23-45, Jan-Jun 2016.

Recebido: 16/08/2024

Aprovado: 13/09/2024